

Fábio A. C. Benevides

O trote

Roteiro de gênero

CENA 1 - Pátio gramado - EXT - DIA

O sol está se pondo, a música está alta, tem vários jovens formando um círculo e há garrafas e copos espalhados pelo chão. Algumas pessoas cambaleando saem da aglomeração rindo alto. A imagem trepida em espaços de tempo regulares enquanto se aproxima.

ABEL (22)

E aqui jovens, podemos ver uma batalha interessante, a do homem versus o álcool, mas acho que chegamos tarde, já temos um vencedor.

A imagem sem estabilidade mostra um jovem deitado aparentemente em sono profundo. Ao seu lado várias latas, garrafas e lixo plástico diverso. Seu rosto está riscado, um desenho fálico aponta da bochecha para a boca.

ABEL

Já aqui podemos apreciar um verdadeiro show de habilidade e resistência!

JUCA (19)

Onde quem vence o jogo, tem que ter habilidades, digamos, um pouco não convencionais -- e bastante resistência hepática!
[Dá uma risada solitária]

Virando subitamente para o lado, aparece um jovem com uma bandana que dá suporte a uma câmera na cabeça. Numa das mãos uma garrafa, na outra um joystick.

ABEL

Isso mesmo calouro, você aprende rápido, cola comigo que você tem futuro. E toma cuidado com meu joystick, se perder ou quebrar vai pagar dobrado, só para deixar de ser burro.

CAMMY (18)

Isso é o que você mostra para
seu público?

Nova virada brusca, só que dessa vez é mostrado o lado contrário.
Uma jovem sorridente, cabelo levemente assanhado e rosto suado dá os
últimos passos na direção deles.

CAMMY

Sua audiência tem um gosto
muito esquisito.

ABEL

Esquisito por esquisito, você é
bem pior. Volta pra lá caloura
burra.

Ela da meia volta e entra no aglomerado de estudantes que estão a
gritar e a rir.

JOE

Estou com sua encomenda, Abel.

Surge um jovem com vários piercings e alargadores nas duas orelhas.
Ele dá uma ultima tragada antes de continuar.

JOE

Deu trabalho mas consegui.

ABEL

Quantos?

JOE

Três.

ABEL

Quanto?

Joe coça o nariz e desvia o olhar.

JOE

Duzentos.

Joe e Abel continuam a conversa e estão claramente discutindo,
enquanto isso Juca, com sua câmera, se direciona ao círculo de
jovens.

GRUPO

Três, quatro, cinco, seis, ...

Uma garota com a cabeça baixa, apoiada numa madeira, gira em torno de seu eixo. Após a contagem chegar a dez, ela bebe um copo cheio de bebida e corre cambaleante. Um outro garoto toma seu lugar e recomeça a contagem.

Uma garota vestindo preto e com maquiagem pesada força passagem para observar o que está acontecendo dentro do círculo.

GAROTA (18)

É um desrespeito, ninguém foi na cerimônia --- E já estão todos aqui de novo com isso.

JUCA

Desculpe, que cerimônia? Não fiquei sabendo de nenhuma... a aula magna é só amanhã.

GAROTA

O enterro --- a caloura que...

JUCA

Nossa cara, era hoje? Mas ninguém a conhecia direito, não recebemos um convite, não eramos da família...

Ele para um momento e se vira para ela, tentando olhá-la no rosto.

JUCA

Você foi?

Olhando fixamente para o chão poucos metros a frente, ela fala sem mover o olhar.

GAROTA

Estava lá porque costumo ir as vezes... Eu e meus amigos costumamos beber vinho lá de vez em quando. Não tinha quase ninguém... Não fosse o casal que imagino que fossem seus pais...

[Interrompe]

ABEL

Adivinha o que eu consegui para gente?

Cammy se aproxima cambaleante.

CAMMY

Eu quero!

JUCA

O quê é isso?

A garota vai embora. Juca a observa.
[Corte]

CENA 2 - Pátio gramado/Entrada do prédio - EXT - Noite

É noite, a música está baixa, varias pessoas estão deitadas na grama, algumas dormindo e outras conversando. A frente, um dos prédios da universidade, com seis andares em cor de concreto, estilo brutalista.

CAMMY

Você diz que estou bêbada e você
que passa mal, como assim?

ABEL

Segura ele direito e cala a boca
caloura. Ele tá precisando molhar
o rosto para despertar.

Na recepção do prédio um homem uniformizado observa e balança a cabeça em desaprovação, e em seguida chamando a atenção de um outro com a mesma farda. Do outro lado, um com outro uniforme, em cima de uma escada e com uma chave teste, dessas de verificar passagem de corrente elétrica, a utiliza nos vários fios que tem em mão, um por um.

GUARDA 01 (40)

Ele deve tá precisando de glicose!
O hospital é para aquele lado.

GUARDA 02 (35)

Não te mete, deixa a gurizada se
divertir. O guri já tá andando por
si, eles se resolvem, todo ano é a
mesma coisa.

GUARDA 01

Diversão... Só você para achar
isso diversão. Mudando de assunto,
você que veio me render no
fechamento hoje?

GUARDA 02

É o Manuca, mas soube que ele hoje
não vai vir, pegou uma virose.

GUARDA 01

E porque ele não avisa a empresa?
Eu não vou poder ficar com o
eletricista até ele dar um jeito
nessa bagunça toda.

[corta]

CENA 3 - Banheiro/Térreo - INT - Noite

Juca está com a cabeça parcialmente dentro da privada, tem pichações e vômito espalhado pela cabine. O controle de console está imerso na água da privada. Uma bolsa feminina está do lado oposto aonde Juca está.

Ele desperta e se levanta devagar, colocando a mão na cabeça. A única luz no banheiro é a que vem do lado de fora e entra pelas janelas. Ele caminha até o interruptor. Ao acender a luz ele leva o antebraço aos olhos e o usa como uma viseira. O banheiro todo está imundo e a lixeira está parcialmente destruída. Ele caminhando com dificuldade, vai até o espelho, abre a torneira e molha o rosto. No ambiente só existe os sons que ele mesmo produz durante a ação e esses fazem um pouco de eco.

Ele se encara no reflexo, falando baixo, quase sussurrando.

JUCA

Que merda.

Ao abrir a porta ele dá de cara com um corredor sem iluminação. Com o celular no modo lanterna, ele vai tateando as paredes enquanto caminha. Do lado contrário ao que ele se dirige, nas suas costas, algo, ou apenas a sombra de algo, se move lentamente. Mais adiante, ele avista uma escada encostada na parede, e ao lado, diversos fios elétricos e telefônicos cuidadosamente unidos com fita isolante numa grande "corda" multicolorida. Mais a frente, um pouco mais de luz entra no ambiente, dessa vez por uma porta de vidro fortemente cercada por uma grade de segurança. No balcão, o mesmo que antes estavam os guardas, tem um molho de chaves e uma lanterna. Rapidamente ele vai até a porta para testar as chaves, mas colocando-as sobre a luz da lanterna e próximo a fechadura, rapidamente percebe que são incompatíveis pelo tamanho. Uma luz fraca e vermelha parece vir de trás do monitor do computador, quando ele chega perto uma voz alta quebra o silêncio.

VOZ MASCULINA 01

Não! Foram para a esquerda ao
passar pela reitoria.

Juca tem um pequeno espasmo e derruba a lanterna que passa a piscar intermitentemente no chão. O som vem de trás do monitor onde um rádio comunicador parece estar ligado. O corredor atrás de Juca parece ficar ainda mais escuro. Um chiado no rádio começa e rapidamente ganha intensidade, fala no rádio fica cada vez mais cortadas.

VOZ MASCULINA 01

Deve... assaltar... de olho...
copiado?

Uma interferência mais forte com pequenos nuances agudos interrompe transmissão.

Juca examina o rádio girando-o em sua mão, ele observa os botões [interrompe].

Um grito feminino e o barulho alto de algo caindo ao chão.

O som vem do andar de cima.

JUCA
Cammy? É você Cammy? Onde você
está?

CENA 4 - Elevador/primeiro andar - INT - Noite

Ele corre até o elevador que está estacionado de portas abertas no mesmo andar que ele, no térreo. Um xis de fita isolante está colado nos botões. Ele o arranca e aperta o botão do primeiro andar. O elevador parece demorar mais que o normal e faz muito barulho. A luz falha diversas vezes e apaga no mesmo momento em que a porta começa a abrir. Juca corre em procura, olhando através de uma das janelas ele vê que alguém está caído no espaço em cima do auditório, lugar onde ficam vários maquinários de refrigeração do prédio e que não tem cobertura. De lá, da para ver todos os demais andares. É exatamente o meio da estrutura. Um líquido escuro lentamente tinge o chão ao redor do corpo. Ele corre circulando a estrutura. Encontra uma porta. Põe a mão na maçaneta [interrompe]

CAMMY
É tarde demais!

Na lateral, em pé, próximo as escadas, uma figura está parada na penumbra.

JUCA
Cammy?

Ele caminha na direção dela enquanto liga a lanterna. Ela só ilumina em rajadas de $\frac{1}{4}$ de segundo para cada 1 segundo de escuridão.

JUCA
O que esta acontecendo?

Ela está de costas, de frente para a parede. Ele continua a caminhar na direção dela.

Juca
Onde está o Abel?

Ele se aproxima mais. Ela está com uma machadinha, daquelas que ficam protegidas por vidro para serem usadas em casos de emergência, essa pende em sua mão direita.

JUCA

Fique calma, está tudo bem.

Ela se vira abruptamente, toda parte da frente está encharcada em vermelho. Juca derruba o rádio. Ela está próximo demais e ele não consegue evitar que ela se projete por sobre ele. Ela chora em crise.

CAMMY

Não se deixe enganar... eles já
estão aqui, só estão esperando você
chegar lá.

Então ela corre pelas escadas. Juca, ofegante, pega novamente o rádio. Volta até onde estava o corpo caído e não encontra mais nada no lugar, exceto uma poça escura e uma sequência de pingos que passa por onde ele está em pé.

CENA 6 - Segundo andar - INT - Noite

Apontando com a lanterna ele vai olhando atentamente as paredes. Nenhum interruptor que ele aciona acende as luzes. Com a outra mão ele segura o rádio próximo a boca.

JUCA

Alô? Alguém está me ouvindo? Estou
preso em um dos prédios da
universidade.

Ele vai seguindo um rastro de gotas vermelhas. Em frente a uma porta elas formam uma pequena poça e ali terminam. Após tentar algumas vezes, ele consegue abrir a porta com as chaves que carrega.

A sala é pequena e tem algumas mesas e cadeiras, também tem vários livros nas estantes. Em um mural tem uma homenagem a uma turma. Ele reconhece o Abel numa das fotos. O rádio volta a chiar. Ele escuta o som de uma gargalhada em algum lugar próximo.

Juca corre até uma das janelas que dá visão ao pátio no meio do prédio. Na cobertura, uma silhueta sorri levando a mão a boca.

JUCA

Abel? Já estou indo ai.

Ele abre os braços, uma outra silhueta se põe por trás dele. Juca corre e sobe as escadas até o terceiro andar.

Barulho de algo caindo ao chão.

JUCA
Não cara! Puta merda! Não
acredito!

Ele corre até a janela novamente, tem um corpo estendido ao chão, outra pessoa chega vagarosamente até o corpo e o observa. O corpo se levanta e coloca o pescoço no lugar com um estalo. Olha para cima, na direção de Juca. Juca se afasta da janela por impulso, retorna, mas eles já não estão mais lá.

CENA 7 - Cobertura - INT/EXT - Noite

Juca esta suado e ofegante. A lanterna não funciona mais, ele a joga de lado. Os sons de outros passos estão cada vez mais próximos. Ele chega num pequeno depósito. Após passar a porta ele coloca cadeiras e restos de mobília como dificultador de acesso. Ele puxa uma madeira e descobre que ela tapa um buraco na parede, aquele é um caminho para o telhado. Está chovendo lá fora.

VOZ MASCULINA 01
Garoto, você está me escutando?
Onde você está?

A luz vermelha do rádio está piscando. Juca fala ao rádio.

JUCA
Estou sendo perseguido, estou na
cobertura do prédio C. Me ajude!

VOZ MASCULINA 01
Não se preocupe. Já estamos
aqui... Apenas aguarde que te
levaremos onde você quer ir.

Juca para no canto mais distante da entrada que deu acesso a cobertura e se vira para observar. Ele está de costas para a beirada do prédio.

JUCA
O quê?

VOZ MASCULINA 01
Você sempre quis fugir da
realidade... Nós te ajudaremos.

Do outro lado do prédio, em frente ao buraco de acesso, as duas silhuetas jogam um rádio de lado.
Após um longo momento de silêncio, um novo estrondo.